



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

# BIArquivo



Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique  
OUTUBRO - DEZEMBRO • IV Edição 2021 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## EDITORIAL

Esta é a quarta edição de 2021 do "BIArquivo", na qual despertamos os nossos leitores sobre as comemorações do dia Mundial do Património Audiovisual. Sob o lema "Sua Janela para o Mundo" comemorou-se a 27 de Outubro de 2021, o dia Mundial do Património Audiovisual. A data é celebrada anualmente desde 2005, sob a égide da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e cultura (UNESCO). Neste ano, o dia ressaltou a conservação para gerações futuras. Neste contexto, o lançamento do livro infantil "Explore a Memória do Mundo", publicado online, foi um dos principais eventos para celebrar a data. A obra publicada online, foi produzida com o objectivo de apresentar o valor do património documental para as crianças bem como homenagear profissionais do sector de preservação audiovisual e instituições que salvaguardam o património para as gerações futuras. A data serviu igualmente para promover o "fluxo livre de ideias por palavras e imagem" como uma representação da herança e da memória compartilhada destacando o papel do património na consolidação da paz.

## Edmundo Francisco Macuáua é o novo Director do Arquivo Histórico de Moçambique



Edmundo Francisco Macuáua, Director do Arquivo Histórico de Moçambique

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Orlando António Quilambo, nomeou Edmundo Francisco Macuáua para exercer o cargo de Director do Arquivo Histórico de

Moçambique. À data da sua nomeação, Edmundo Macuáua desempenhava o cargo de Director substituto do Arquivo Histórico de Moçambique.

[Leia mais na pág. 2.](#)

### >> Ainda nesta edição...

- ➔ *Edmundo Francisco Macuáua é o novo Director do Arquivo Histórico de Moçambique* -----2
- ➔ *Vice-Reitor para Administração e Recursos da Universidade Eduardo Mondlane visita Arquivo Histórico de Moçambique* -----2
- ➔ *Técnicos do AHM proferem Palestra sobre gestão e preservação de documentos e Arquivos nos CFM* --- 3
- ➔ *Arquivo Histórico de Moçambique participa na Feira do livro de Maputo* -----3
- ➔ *Técnicos do Arquivo Histórico concluem as suas formações* -----4

# Edmundo Francisco Macuácuá é o novo Director do Arquivo Histórico de Moçambique

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Orlando António Quilambo, nomeou Edmundo Francisco Macuácuá para exercer o cargo de Director do Arquivo Histórico de Moçambique. À data da sua nomeação, Edmundo Macuácuá desempenhava o cargo de Director substituto do Arquivo Histórico de Moçambique.

Integrado na carreira de especialista, Edmundo Francisco Macuácuá é Doutor em Estudos de Desenvolvimento pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa e Licenciado em Relações Internacionais e Diplomacia pelo Instituto Superior de Relações Internacionais.

Edmundo Francisco Macuácuá,

ingressou no Arquivo Histórico de Moçambique como tarefeiro em 1992, passou por diferentes departamentos, nomeadamente Arquivos permanentes, Arquivos e Coleções Especiais, onde trabalhou nas repartições da Fototeca, Biblioteca e arquivos audiovisuais. Neste percurso,

Edmundo Macuácuá desempenhou cargos de direcção e de chefia. Entre 1997 e 2001 foi chefe do departamento de Arquivos Permanentes, Director Adjunto do Arquivo entre os anos 2001 e 2003 e Director adjunto para Administração entre 2007 e 2014.



Edmundo Francisco Macuácuá, Director do AHM

## Vice-Reitor para Administração e Recursos da Universidade Eduardo Mondlane visita o Arquivo Histórico de Moçambique

O Vice-Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Professor Doutor Joel das Neves Tembe, visitou o Arquivo Histórico de Moçambique no dia 8 de Outubro do ano corrente. A visita enquadra-se no plano de monitoria do funcionamento e desafios das unidades orgânicas da UEM na área administrativa.

A visita foi efectuada por meio de pequenos encontros com diferentes áreas que compõem o órgão, nomeadamente o pessoal de Administração e finanças, Chefes dos Departamentos e repartições e Directores do órgão.

Nestes encontros, os funcionários apontaram alguns problemas que constringem o bom funcionamento e desempenho na instituição

nomeadamente as condições de trabalho pouco confortáveis, em particular os edifícios inadequados, falta de equipamento, défice de transporte, de recursos humanos, avaria de alguns equipamentos essenciais ao trabalho, instalações e depósitos em condições inadequadas, falta de espaço para o acondicionamento de documentos, falta de iluminação em alguns

depósitos, poeira entre outros problemas.

Em considerações finais o vice-reitor deixou alguns conselhos e recomendações de modo a ultrapassar alguns destes desafios.



Em destaque, o Vice-Reitor para Administração e Recursos da UEM, Joel das Neves Tembe, acompanhado pela sua Assiste (à direita) e pela Chefe do DAF do AHM, Teresa Irene Chihio.

# Técnicos do AHM proferem Palestra sobre gestão e preservação de documentos e Arquivos nos CFM

Das 8h45 às 11h45 do dia 30 de Novembro de 2021, 2 técnicos do AHM, nomeadamente António Maposse e Rogério Chivodze, proferiram uma palestra com o tema "Gestão e Preservação de Documentos e Arquivos", na Sala de Reuniões das Oficinas Gerais da empresa.

A palestra que contou com cerca de 50 participantes, foi aberta pelo Director Executivo que fazia-se acompanhar pelos Director de Comunicação e Imagem, o Chefe do Serviço dos Recursos Humanos e pela coordenadora.

No seu discurso de abertura, o Director Executivo, vincou a importância da gestão e preservação de documentos e arquivos para a empresa e exortou aos participantes para que tirassem o maior proveito do evento.

António Maposse, debruçou-se sobre "Gestão de Documentos na Fase Corrente-Classificação e Registo de Correspondência", tendo abordado os seguintes conteúdos; Museu, Biblioteca e Arquivo; Documento, Informação e Dado; Documentos de Arquivo e sua Caracterização; Correspondência e sua caracterização; Actividades do protocolo; e Classificação funcional com base no SNAE.

Seguidamente, Rogério Chivodze falou sobre "Problemas e Desafios da

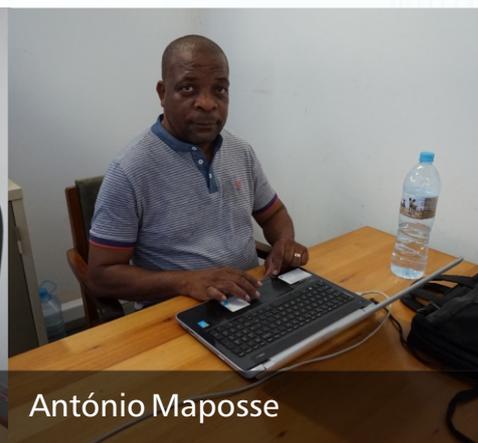
Preservação de Documentos nas Instituições Públicas Moçambicanas". O palestrante referenciou que um dos factores principais da degradação dos documentos é a ausência da cultura de preservação por parte do ser humano, para além das causas naturais como a chuva ou de causas estruturais dos edifícios. Na sua fundamentação salientou que no diagnóstico rotineiro feito nas instituições do Estado é recorrente encontrar documentos depositados nas caves dos edifícios, nas casas de banhos misturados com outros objectos, bem como o roubo de livros nas bibliotecas para posterior venda nas ruas, etc. O palestrante disse ainda que o estado de conservação do acervo documental

das instituições Públicas Moçambicanas é deplorável, agravado pelas altas temperaturas e humidade média anual, incluindo eventos ciclónicos que afectam ciclicamente o nosso país.

Em jeito de considerações finais o palestrante disse que todos esses factores referenciados impactam negativamente no acervo arquivístico, colocando em causa a sua vida útil e o acesso ao seu conteúdo informacional, que justifica a necessidade urgente da implementação de uma Política de Preservação de Documentos, bem como a elaboração de um Plano de Gestão e Prevenção de Sinistros nos Arquivos e Bibliotecas.



Rogério Chivodze



António Maposse

## Arquivo Histórico de Moçambique participa na Feira do livro de Maputo

Sob o lema "Questionar mais: a literatura a escuta do mundo" entre 21 a 23 de Outubro de 2021, decorreu de forma virtual pela segunda vez, devido à COVID-19 a 7ª edição da Feira do Livro de Maputo. Como nos demais eventos, nesta edição, o escritor homenageado foi Ungulani Ba Ka Khosa.

Organizado pelo Conselho Municipal da cidade de Maputo, teve mais de 20 eventos distribuídos por três dias, com diversas propostas culturais, mesas literárias, teatro, stand up comedy, leituras, com a participação de mais de 30 escritores, pesquisadores, activistas, gestores culturais. Mais de

10 editoras e livrarias fizeram a exposição virtual de livros".

O Arquivo Histórico de Moçambique, juntou-se ao evento com uma exposição venda de alguns livros e postais publicados pela instituição com realce para: números de Boletins do Arquivo, "Sebastião Langa", "os Astríacos de Lourenço Marques", "As aventuras das Plantas", "Espaços e cidades em Moçambique", "Trabalhadores de Lourenço Marques 1870-1974", "Os Assimilados João Albasine e as eleições 1900-1922", "A Ilha de Moçambique pela voz dos Poetas", "A Guerra dos Reis Vátuas", "Da

Udenamo a Frelimo e a Diplomacia Moçambicana", "Antropologia Económica dos Thonga do Sul de Moçambique", "Monumenta", "As relações Económicas entre Moçambique e Africa do Sul 1850-1964" e "Terra no Alambique".



# Técnicos do Arquivo Histórico concluem as suas formações

**Mais quatro técnicos do Arquivo Histórico de Moçambique concluíram as suas formações na área de Arquivos este ano. São os técnicos Pedro Bucuane, Cláudio Macamo, Emília Seneta e Maria Edite Pindela que falaram ao BIArquivo por ocasião do término das suas formações.**

**Pedro Bucuane**, ingressou para o quadro do pessoal do Arquivo Histórico de Moçambique em Abril de 1988. Na altura, com o nível da 6ª classe do Antigo Sistema de Educação. Nos primeiros meses trabalhou como estagiário e posteriormente passou a Técnico Auxiliar de documentação no Departamento de Arquivos Permanentes. Após concluir os níveis básico e médio, ingressou para o curso de Ciência de Informação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane em 2015. De forma resumida Pedro Bucuane fala-nos do seu percurso académico.



**BIArquivo:** *Em que ano foi admitido a Universidade Eduardo Mondlane?*

**PB:** Concorri e foi admitido para o curso de Ciências de Informação no ano de 2015. Com a mudança do curriculum em 2016, o curso passou a designar-se por Arquivística. Portanto, terminei a minha Licenciatura em Arquivística neste ano.

**BIArquivo:** *Porquê Arquivística, alguma motivação?*

**PB:** Optei pela Arquivística por motivações profissionais, eu já trabalho na área de

arquivos a mais de 20 anos, com isto fui-me apaixonando pela Arquivística. Tinha conhecimentos práticos sobre os arquivos, no entanto poucos conhecimentos teóricos sobre os arquivos, então havia necessidade de conciliar a parte prática e teórica, e foi bastante bom.

**BIArquivo:** *Como é que foram os 4 anos? Pensou em desistir?*

**PB:** Nos primeiros anos foi um pouco complicado, pois tinha que conciliar duas tarefas não fáceis, o trabalho e os estudos. Passados os primeiros dois anos adpatei-me e daí caminhei sem grandes sobressaltos até ao final dos 4 anos. Portanto, terminei as cadeiras em 2019 mas só defendi a minha monografia este ano porque tive algumas dificuldades na definição do tema para a produção da monografia.

**BIArquivo:** *Quais são os principais ganhos da sua formação para a instituição?*

**BP:** Os ganhos são vários e usarei para a instituição bem como para vida pessoal. Durante a formação aprendi ou adquiri conhecimentos da parte teórica dos Arquivos. Antes da Formação eu via os Arquivos somente pela parte prática porque era uma actividade que sempre desempenhei, mas nunca imaginei que a teoria tinha muita coisa por se aprender. Portanto, hoje terminada a minha licenciatura estou muito mais preparado para desempenhar melhor as minhas actividades pois tenho a parte prática que conciliarei com a teórica adquirida na carteira.

**BIArquivo:** *Dá-se por satisfeito?*

**PB:** Estou satisfeito, pois terminei a minha formação com sucesso. No entanto, gostaria de continuar a formação ao nível de mestrado nos próximos anos.

**BIArquivo:** *Que conselhos deixa aos colegas?*

**PB:** Para os colegas que trabalham na área de arquivos e que ainda não tenham feito a licenciatura, aconselho que concorram e

façam este nível pois para além da prática existe a parte teórica.

**Cláudio Henriques Macamo** ingressou para o Arquivo Histórico de Moçambique em 2009. Na altura, tinha o nível médio e fora afecto ao Departamento de Arquivos Permanentes. Passados três anos de contacto com a área arquivística sente a necessidade de aumentar os conhecimentos na área que abraçou como profissão tendo concorrido para o curso de Ciências de Informação leccionado pela Universidade Eduardo Mondlane. Cláudio fala-nos da sua caminhada como estudante.



**BIArquivo:** *Como é que foi a caminhada dos 4 anos? Pensou em desistir?*

**CM:** A caminhada não foi fácil, mas nunca pensei em desistir, porque o meu objectivo era terminar o curso. E hoje sinto-me bastante feliz por ter concluído a minha formação, vejo que aquele sacrifício todo valeu a pena.

**BIArquivo:** *Quais são os principais ganhos da sua formação para a instituição?*

**CM:** Durante a minha formação aprendi o que são os arquivos na teoria assim como na prática, estes conhecimentos adquiridos na carteira irei implementar na instituição. Antes da minha formação tinha algum conhecimento teórico mas sentia que não era suficiente para responder as inquietações que surgiam no dia a dia na minha área de trabalho.

Hoje comparativamente estou melhor, mas isso não significa que é tudo, pois ainda preciso aprender muito mais.

**BIArquivo:** *Dá-se por satisfeito? Planos para o futuro*

**CM:** Satisfeito estou, bastante. Mas penso em fazer o mestrado futuramente. Não tenho a ideia de quando iniciarei, pois do momento prefiro dar uma pausa na formação e concentrar-me em outros assuntos e depois voltar a carteira, pois o percurso da licenciatura não foi fácil, foram aproximadamente 5 anos de muito trabalho para finalizar o curso.

**BIArquivo:** *Que conselhos deixa aos colegas?*

**CM:** Aos colegas que ainda não fizeram o nível de licenciatura, eu aconselho que sigam em frente com a formação.

**Emília Seneta**, ingressou para o quadro dos funcionários do Arquivo Histórico de Moçambique como auxiliar de documentação em 2009. Concluídos os níveis básico e médio ingressou para o curso de Arquivística na Universidade Eduardo Mondlane em 2017. Emília fala-nos da sua caminhada nos 4 anos de formação.



**BIArquivo:** *Como foi a caminhada dos 4 anos?*

**ES:** Digo com toda sinceridade que não foi fácil, pois conciliar trabalho, a tarefa de ser mãe e esposa e estudar constitui um desafio para todos. No entanto, em nenhum momento pensei em desistir pois o meu alvo principal era terminar a minha formação independentemente de qualquer dificuldade que fosse a surgir.

**BIArquivo:** *Quais são os principais ganhos da sua formação para o*

*Arquivo Histórico de Moçambique*

**ES:** Os ganhos são vários, pois hoje tenho conhecimentos mais sólidos na área que anteriormente. Durante a formação vimos a parte teórica e prática dos arquivos. Hoje Vejo os arquivos numa perspectiva bastante diferente. Todos os conhecimentos adquiridos nos 4 anos de formação aplicarei na minha área de trabalho.

**BIArquivo:** *Quais são os planos para o futuro?*

**ES:** Os meus planos a longo prazo é fazer o mestrado e quem sabe o doutoramento na mesma área.

**BIArquivo:** *Que conselho deixa para os colegas?*

**ES:** A todos colegas que não tenham feito a licenciatura que trilhem o mesmo caminho que o meu. Há dificuldades, no entanto com a força de vontade que nos caracteriza é possível ultrapassar e realizar o sonho almejado.

Como os demais, **Maria Edite Pindela**, ingressou para os quadros do Arquivo Histórico de Moçambique por meio de um concurso público em 1995. Com o nível básico trabalha nos primeiros anos como estagiária no departamento de Arquivos permanentes. Posteriormente passa para o Departamento de Coleções Especiais, repartição de Micrografia. A vontade de aprender mais na área, fê-la voltar à carteira e concluir o nível médio em 2016. Concorreu e foi admitida para o curso de Arquivística na Escola Superior de Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Abaixo fala-nos da sua trajetória académica

**BIArquivo:** *Como é que foi a caminhada dos 4 anos. Pensou em desistir?*

**Edite:** A caminhada não foi fácil, eu acho que não é fácil para ninguém, para mim também não foi, atendendo e considerando que sou esposa, mãe, filha, conciliar tudo isso com a tarefa de ser estudante é muito difícil. Nesta etapa final foi ainda mais difícil pois tive familiares muito próximos que ficaram doentes e precisavam do meu apoio. No entanto, em nenhum momento pensei em desistir

pois o meu sonho era terminar a minha licenciatura em arquivística. Este objectivo era uma das principais prioridades, por isso apesar de várias situações que ocorreram durante a caminhada jamais pensei em desistir.

**BIArquivo:** *Quais são os principais ganhos da sua formação para o Arquivo Histórico de Moçambique*

**Edite:** Os ganhos são vários. Durante a minha caminhada tive cadeiras ou adquiri conhecimentos bastante úteis na área de conservação de microfilmes, principalmente a parte teórica que eu não tinha. Adquiri bastante conhecimento durante os 4 anos da minha formação académica. Hoje encontro-me em melhores condições de trabalhar com esta documentação especial do que há 5 anos. Tinha sim conhecimentos que advinham do contacto do dia-a-dia com a documentação. No entanto, a teoria era inexistente, esta adquiri bastante durante os 4 anos da minha formação académica.

**BIArquivo:** *Quais são os planos para o futuro?*

**Edite:** Terminada esta fase, os planos são vários, daqui a dois ou três anos almejo fazer o mestrado na área em que me formei, arquivística. Mais tarde se ainda tiver forças quem sabe fazer o doutoramento na mesma área, pois os conhecimentos que adquiri não é tudo, preciso ainda mais, e isso só pode ser adquirido nos níveis subsequentes.

**BIArquivo:** *Que conselho deixa para os colegas?*

**Edite:** Aos outros colegas o conselho é que tenham força, não desistam, o caminho é para frente. É possível sim realizar os sonhos se nos empenharmos, mesmo em grandes dificuldades, tudo é possível.



# O TRIMESTRE NA HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE

## MOÇAMBIQUE CELEBRA 29º ANIVERSÁRIO DA ASSINATURA DO ACORDO GERAL DE PAZ

O Acordo Geral de Paz (AGP) foi assinado a 4 de Outubro de 1992 em Roma pelo então Presidente da República de Moçambique Joaquim Alberto Chissano e o então Presidente da RENAMO Afonso Macacho Maceta Dhakama (falecido). Este acordo resultou de várias negociações que iniciaram em 1990 entre as delegações do Governo de Moçambique e da RENAMO sob a presidência do Governo Italiano representado por Mário Raffaelli coordenador dos mediadores D. Jaime Gonçalves, então Arcebispo da Beira (falecido) e entre os representantes da Comunidade de S. Egidio.

Para o estabelecimento de uma paz duradoura e de uma democracia sólida em Moçambique. Ambos signatários aceitaram sete protocolos como documentos obrigatórios que constituem o Acordo Geral de Paz (AGP) nomeadamente Protocolo I (Dos Princípios Fundamentais); Protocolo II Dos Critérios e Modalidades para a Formação e Reconhecimento dos Partidos Políticos); Protocolo III (Dos Princípios da Lei Eleitoral); Protocolo IV (Das Questões Militares); Protocolo V (Das Garantias); Protocolo VI (Cessar Fogo) e o Protocolo VII (Da Conferência de Doadores). Neste contexto, comprometeram-se no sentido de alcançar a paz e reconciliação efectiva. O AGP, marcou o fim de 16 anos do conflito armado que devastou a economia nacional através de destruição de infraestruturas e perda de vidas humanas.

O 29º aniversário é celebrado sob o Lema: "Moçambicanos pela Paz, Reconciliação e Justiça, rumo aos 30 anos da Assinatura do Acordo Geral de Paz em Moçambique". Maputo acolheu as cerimónias centrais, marcadas



Em destaque, o antigo presidente da República Joaquim Chissano (à esquerda) e o falecido líder da RENAMO, Afonso Dhlakama (à direita)

com habitual deposição de flores na Praça dos Heróis e um culto Ecuménico na Praça da Paz. Evento liderado pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nhusy que no seu discurso ressaltou que o diálogo é uma arma poderosa que os moçambicanos possuem para resolução das suas diferenças. Fez menção ao acordo de cessação das hostilidades assinado a 5 de Setembro de 2014 em Maputo e o posterior Acordo de Paz e Reconciliação ratificado em Maputo a 6 de Agosto de 2019 o qual marcou o início de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos homens armados da RENAMO.

### 19 de Outubro de 1986

Comemora-se este ano o trigésimo quinto aniversário da morte de Samora Machel

Samora Machel, o primeiro Presidente de Moçambique, morreu juntamente com os 33 membros da sua comitiva no despenhamento do avião vindo da Zâmbia no dia 19 de Outubro de 1986 em Mbuzini. Oficialmente, o avião Tupolev 134 de fabrico soviético despenhou-se nas colinas de Mbuzini, vindo de Lusaka, Zâmbia, devido à emissão de falsos



Da esquerda para direita, Graça Machel, Filipe Jacinto Nyussi (Presidente da República), Cyril Ramaphosa (Presidente da RAS) e Joaquim Chissano (antigo presidente de Moçambique)

sinais de rádio, que o fizeram baixar de altitude, pois o piloto russo (que também faleceu no acidente) julgando que estava a baixar em direcção ao aeroporto de Maputo, conduziu o avião para a África do Sul, onde se despenhou.

### 28 de Novembro de 2007

#### 14º ano da reversão de Cahora Bassa

Embora não seja celebrada como feriado ou data comemorativa, o dia 28 de Novembro constitui um marco histórico importante se considerarmos a reversão de Cahora Bassa como o último dossier da independência de Moçambique. A Barragem de Cahora Bassa foi um dos assuntos presentes nos Acordos de Lusaka e ficou albergado no Contencioso Colonial.

A Barragem de Cahora Bassa sobre o Rio Zambeze, na província de Tete, a maior barragem em volume de betão construída em África e o maior empreendimento português, forma a quarta maior albufeira Africana, depois das de Assuão, Volta e Karibe, com 2700 km<sup>2</sup> e uma profundidade média de 26 metros. 1969 é o ano de início de construção, protegida pelos Batalhões de Caçadores Pára-quedistas portugueses 31 e 32 e o seu enchimento inicia em Dezembro de 1974.

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa é a sociedade que administra a Barragem, uma sociedade anónima inicialmente detida em 82% pelo Estado português em 18% pelo Estado Moçambicano.

A 31 de Outubro de 2006 o Estado português vendeu 3 parte da sua participação passando a deter apenas 15% do capital, sendo os restantes 85% passando a caber ao Estado moçambicano.

A cerimónia de reversão do empreendimento para Moçambique foi realizada na vila do Songo, a 28 de Novembro de 2007.

A 9 de Abril de 2012, Portugal vendeu os restantes 15% da participação que detinha, por 74 milhões de euros.



Hidroeléctrica de Cahora Bassa

## BREVE NOTÍCIA HISTÓRICA DO CONCELHO DA MANHIÇA

A Manhiça, como quase todo sul de Moçambique, foi nos princípios do século passado, invadida pelo chefe Vátua, Manicusse que submeteu as populações locais. Mais tarde os filhos de Manicusse envolveram-se em lutas fratricidas que duraram longo tempo.

A ocupação da Manhiça pelos portugueses, processou-se sem derramamento de sangue, sendo de destacar o papel desempenhado pelo capitão Freire de Andrade na ocupação da zona em 1895.

Por Decreto Provincial nº 78-A de 7 de Fevereiro de 1895, é remodelada a divisão Administrativa das então chamadas "Terras da Coroa", que passaram a estarem divididas em cinco circunscrições, uma das quais, a circunscrição da Manhiça.

A Portaria nº 79, de 20 de Fevereiro de 1899, regulamentou o estabelecimento de casas de venda ou de troca de fazendas por géneros nas localidades pertencentes a Marracuene e Manhiça.

Em 1918, pela Portaria nº 918, de 28 de Setembro, a povoação da Manhiça é classificada em 1ª classe e é reservado o terreno destinado ao projecto da povoação e seus subúrbios.

Pela Portaria nº 954, de 2 de Novembro de 1918 é aprovado o projecto da povoação comercial da Manhiça e classificada de 3ª ordem.

A povoação da Manhiça sofreu modificação em 1928 com a aprovação de uma planta pela Portaria nº 678, de 1 de Março, do mesmo ano.

A Portaria nº 11: 978, de 18 de Maio de 1957, extingue a Circunscrição da Manhiça e cria em sua substituição o Concelho da Manhiça, com a mesma área, elevando a povoação sede à categoria de vila. (7) Neste âmbito o Concelho da Manhiça foi dotado de um corpo administrativo que estabeleceu as receitas indispensáveis ao seu funcionamento.

Em 1962 é concedida à Vila da Manhiça o direito de usar o escudo de armas e bandeira própria, pela Portaria nº 2280, de 20 de Setembro.

Presume-se que o nome de Manhiça, dado ao concelho, tenha sido de um chefe que dominou aquelas terras em tempos muito remotos.

Manhiça limita-se ao Norte pelo concelho de Magude; a Sul com o concelho de Marracuene; a Este com o concelho de Marracuene e oceano Índico e a Oeste com o concelho de

Sábie.

### LISTA CRONOLÓGICA DOS ADMINISTRADORES

*Miguel de Jesús Vallads Pais*.....10-12-1895  
a 15-09-1902

*João António Pais Matos (interino)*.....25-06-1901 a 08-05-1902

*João Maria Baptista de Amorim (interno)*.....08-05-1902 a 30-09-1904

*António Rodrigues Montez Júnior*.....22-09-1902 a 08-02-1904

*Luís Cândido Ascensão da Silva Corvo*.....08-02-1904 a 03-03-1908

*João António Pais de Matos* ..... 26-10-1908 a 11-01-1927

*Francisco Cardoso*.....15-06-1927 a 27-10-1936

*Francisco Teófilo Leite Pinheiro*.....17-10-1936 a 12-04-1939

*Jaime Asdrubal Cardoso Casqueiro*.....12-04-1939 a 17-09-1950



## Cláudio Macamo

### 12 Anos de Experiência Profissional

Cláudio Macamo ingressou para o quadro dos funcionários do Arquivo Histórico Moçambique como auxiliar administrativo em 2009. Lembra-se muito bem de alguns colegas com quem ingressou, não se esquece de Abguel Mahumane, Emília Seneta, Zeca Ponde e Zeferino Macuvele.

No processo de adaptação das actividades do dia a dia, Cláudio disse ter contado com o apoio incondicional de vários colegas, entre eles destacou Florêncio Wetelane, Bartolomeu Banze e Jorge Langa.

Cláudio refere ter beneficiado de alguns cursos de curta duração ministrados pela instituição nos primeiros anos, que lhe foram bastante úteis no aprimoramento das actividades que desenvolvia na altura. Com o intuito de adquirir mais conhecimentos na área de trabalho, concorreu e foi admitido para o curso de Arquivística na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane no ano de 2012. Hoje é licenciado em Arquivística e almeja nos anos que se seguem continuar com a sua formação a nível de Mestrado e Doutoramento.

Passa os seus tempos livres lendo, principalmente algo que tem a ver com a sua área de formação e de trabalho e de vez em quando lê também outros assuntos que não são da sua área. Igualmente tem reservado os tempos livres para conversas com familiares e amigos onde abordam diferentes assuntos desde académicos aos mais banais como também tem escutado bastante música moçambicana.



Cláudio gosta bastante de desporto, principalmente o futebol e é torcedor ao nível internacional do Benfica e nacional do Maxaquene.

## Inventários disponíveis na página Web do AHM

- *Governo Geral (Estudos) 1933-1974;*
- *Concelho de Eráti (1920-1973);*
- *Negócios Indígenas (Fomento e Colonização, sessão “D” (1900-1972);*
- *Direcção dos Negócios Indígenas, sessão “B” (1902-1964);*
- *Direcção dos Negócios Indígenas, sessão “C” (1901-1962);*
- *Circunscrição Murrupula (1935-1972);*
- *Governo Geral (1900-1914);*
- *Circunscrição de Maxixe (1903-1979);*
- *Concelho de Barué (1918-1976);*
- *Concelho de Chimoio (1942-1975);*
- *Concelho de Moamba (1924-1974);*
- *Concelho de Mutarara (1941-1972);*
- *Repartição de Saúde (1896-1979);*
- *Secção Especial;*
- *Governo Geral (1915-1925);*
- *Governo Geral (1925-1927);*
- *Governo Geral (1926-1948);*
- *Concelho do Búzi (1942-1973);*
- *Concelho do Ibo (1925-1975);*
- *Delegação de Fazenda do Concelho do Ibo (1933-19);*
- *Juízo de Direito da Comarca de Cabo Delgado (1800-1939);*
- *Espólio de António Enes (1848-1948);*
- *Concelho de Dondo (1950-1976);*
- *Ministério da Informação (1974-1997).*

## FICHA TÉCNICA

### BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique  
TRIMESTRAL – IV Edição Ano 2021

**Director**  
Edmundo Francisco Macuácua

**Editor**  
Josefina Consolo

**Revisão linguística**  
Sérgio Maungue  
Edmundo F. Macuácua

**Redacção**  
Lídia Furvela  
Josefina Consolo

**Colaboração**  
Renato Pereira  
Sérgio Maungue

**Maquetização**  
Bartolomeu Daniel Cuamba

**Fotografias**  
AHM

Pode baixar o BIArquivo no nosso Website:

<http://www.ahm.uem.mz>